

Escola Municipal Irmã Filomena Rabelo
Diretora: Helga Feilstrecker
Orientadora: Vanda Falcheti Hofsteter
Professora: Neiva Dalla Costa Sbardella.
Aluno (a): _____
8º ano _____

BOM DIA!
**ATIVIDADE DE HISTÓRIA DA 22ª SEMANA - DIA 02-10-2020. NÃO PRECISA ENVIAR
POR E-MAIL. COPIAR NO CADERNO. PODE IMPRIMIR.**

BRASIL INDEPENDENTE

Quando a família real veio viver no Brasil, em 1808, o filho mais velho de D. João VI, Pedro, era apenas uma criança. Primeiro na linha sucessória, tudo indicava que o futuro lhe reservava o trono de Portugal.

Pouco mais de dez anos depois, contudo, uma sucessão de fatos inesperados à vida do príncipe herdeiro: ele seria levado a proclamar a independência do Brasil, tornar-se imperador e teria de enfrentar crises gravíssimas entre os brasileiros e a Coroa portuguesa.

Como se desenrolou o processo político que resultou, em 1822, na independência do Brasil? Quais foram os antecedentes desse evento? Como o país se organizou após a independência?

No início do século XIX, a Europa vivia uma grave crise política e militar. De um lado, o grande exército francês de Napoleão Bonaparte dominava o continente. De outro, a Inglaterra, com sua enorme armada, era a senhora dos mares. No meio desses dois gigantes, estava Portugal, economicamente pobre, apesar de suas inúmeras colônias.

Quando o imperador francês decretou o Bloqueio Continental, o governo luso viu-se num dilema. Por um lado, submeter-se ao bloqueio e romper com o governo da Inglaterra significava expor as colônias portuguesas ao poderio naval inglês. Por outro, desacatar a ordem de Napoleão resultaria na invasão de Portugal pelas tropas francesas.

A intenção de transferir a Corte portuguesa para o Brasil não era nova; ela já tinha sido cogitada em várias ocasiões desde o século XVII. Diante das pressões daquele momento, a opção por D. João e alguns dos seus ministros, porque isso evitaria o conflito militar direto com a França, garantiria a segurança da família real e impediria a invasão do Brasil pela Inglaterra.

Em outubro de 1807, os governos da Inglaterra e Portugal negociaram a transferência da família real para o Brasil, que seria escoltada pela esquadra inglesa em troca de vantagens comerciais. No dia 29 de novembro, a família real, acompanhada de aproximadamente 10 mil pessoas, partiu do porto de Belém, em Lisboa, com destino ao Brasil. Nos navios, seguiram também grande quantidade de joias, louças, mapas, livros, arquivos oficiais e moedas.

No dia 24 de janeiro de 1808, a nau que conduzia o príncipe regente D. João e a rainha D. Maria I, bem como parte da comitiva real, atracou no porto da cidade de Salvador. Pela primeira vez, uma família real europeia pisava em solo americano. Dias depois, D. João assinou o decreto que abria os portos brasileiros ao comércio com as nações amigas.

Ao abrir os portos brasileiros, o príncipe cumpria o acordo feito com o governo da Inglaterra. Os ingleses haviam se comprometido a escoltar a Corte para o Brasil em troca do fim das restrições comerciais a seus produtos. Para completar essa aliança, em 1810, D. João assinou o Tratado de Comércio e Navegação, que concedia tarifas privilegiadas às exportações inglesas.

A abertura dos portos decorreu também do fato de o território português ocupar-se ocupado pelas tropas francesas. Dessa forma, os portugueses não teriam como abastecer o Brasil com produtos europeus, nem como exportar os produtos coloniais pelos portos portugueses. Assim, a carta régia de 1808 autorizou a entrada no Brasil de produtos transportados em navios portugueses ou de nações amigas de Portugal. O mesmo valia para produtos que deixassem a colônia.

Para o Brasil, a abertura dos portos significou o término da exclusividade comercial com a metrópole.

ASSISTIR AO VÍDEO:

<https://youtu.be/XzT4uqqPZcc>

BOM TRABALHO. ABRAÇO.